



**FACULDADE CENTRAL DE CRISTALINA (FACEC)
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

DALYANE LAYZ MARCELINO DA SILVA

**EVENTOS ECONÔMICOS DO BRASIL E O REFLEXO NA VIDA
FINANCEIRA DOS BRASILEIROS**

**CRISTALINA - GO
2022**

DALYANE LAYZ MARCELINO DA SILVA

**EVENTOS ECONÔMICOS DO BRASIL E O REFLEXO NA VIDA
FINANCEIRA DOS BRASILEIROS**

Trabalho de conclusão de curso de administração
apresentado à FACEC – Faculdade Central de Cristalina da
disciplina de Técnicas e projetos de Pesquisa.

Orientador e prof. Espec. Deusimar Félix

**Cristalina
2022**

**EVENTOS ECONÔMICOS DO BRASIL E O REFLEXO NA VIDA
FINANCEIRA DOS BRASILEIROS**

DALYANE LAYZ MARCELINO DA SILVA

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Espec. Deusimar Felix
(Faculdade Central de Cristalina)

Prof. Espec. Paulo Alves
(Faculdade Central de Cristalina)

EVENTOS ECONÔMICOS DO BRASIL E O REFLEXO NA VIDA FINANCEIRA DOS BRASILEIROS

Dalyane Layz Marcelino da Silva*

Deusimar Felix**

Resumo: Constantemente nos deparamos com noticiários e alertas dos níveis de endividamento da população brasileira. O imediatismo adjunto a falta de educação financeira contribuiu de forma maçante para a formação deste cenário. Diante disso, nota-se que o modo como as famílias lidam com o dinheiro influencia fortemente no aprendizado das crianças que futuramente se tornarão parte do corpo docente da sociedade. Para aprofundar-se em tal assunto, foi realizado um levantamento bibliográfico, de modo a oferecer respaldo teórico qualitativo a descrição apresentada. Constata que, poucas pessoas tiveram acesso de qualidade a educação financeira.

Palavras-chave: Educação financeira. Imediatismo. Cenário econômico. Plano real.

1 INTRODUÇÃO

A falta de Educação financeira está proporcionalmente relacionada ao endividamento, problemas para constituição de patrimônio e poupança. Por esse motivo, aumentar a compreensão ou fundamentos básicos possibilita a estabilidade do fluxo de caixa ou orçamento familiar. Analisando o passado econômico do nosso país é notório que a população de forma geral não teve acesso de qualidade ao ensino da educação financeira em base curricular presente nas escolas pública.

O tema Educação financeira tem ganhado espaço nas mídias e em diversos outros meios de comunicação nos últimos anos, grande parte disso se dá devido a inúmeras pesquisas realizadas por diversos órgão que deixam claro a falta de capacidade da maior parte da população de gerir seu próprio dinheiro e a necessidade de criar mecanismos hoje que irão refletir no futuro no país. Um dos eventos mais recentes que mudou drasticamente a economia brasileira foi a implantação do plano real na década de 1990. Em 1993, o índice hiperinflacionário (é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços) era de 2708% ao ano. A hiperinflação corroía o valor do real diariamente, afetando a maior parte da população

* Acadêmico (a) do 8º Período do Curso de Administração na Faculdade Central Cristalinense (FACEC), e-mail: dalylays.dl@gmail.com.

** Docente da Faculdade Central Cristalinense (FACEC); graduado em Administração com ênfase em agronegócios pela FACEC (2009), Especialista em Diagnóstico e Consultoria Empresarial pela FGF (2011); vasta experiência gerencial hands on no mercado corporativo no setor de recursos humanos, finanças, contabilidade e consultorias. deusimar.facec@gmail.com.

brasileira, que perdia com isso seu poder aquisitivo. Em uma metodologia inflacionária o curto prazo é aspecto dominador nas escolhas financeiras, influencia os consumidores ao imediatismo como defesa do poder aquisitivo, diminuindo o horizonte de planejamento. Sobrepondo o consumo, afastando a possibilidade de criar-se a cultura de poupança em longo prazo.

A discussão abordada buscava estabelecer como o impacto da implantação do plano real e a evolução do sistema econômico brasileiro colaboraram para que parte da população encontram-se com a vida financeira desequilibrada, o que demonstra que não conseguem realizar decisões coerentes e sequer suceder uma boa gestão de suas finanças. Através desses levantamentos será verificado se faz sentido incluir a educação financeira na base curricular das escolas públicas e privadas.

Com intuito de agrupar embasamentos sobre a necessidade de condutas dos agentes públicos no que tange programas voltados para a área da educação financeira, conduziu-se uma pesquisa bibliográfica e aplicada.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho

A pesquisa aplicada possui o intuito de mostrar a realidade do trabalho na prática. Esta pesquisa será aplicada através da ferramenta Google Forms, são 12 perguntas, com diversas pautas, como: poupança, reserva de emergência, uso de ferramentas orçamentárias, noção de gastos e previdência. A pesquisa é destinada a 100 respondentes, com faixa etária entre 18 a 60 anos, dos mais diversos níveis de formações acadêmicas. São moradores de: Goiás, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e o Distrito Federal.

O artigo é composto pela introdução onde encontra-se de forma breve tudo que será relatado ao longo desse artigo. Após a introdução será exposto a fundamentação teórica que consiste na base teórica utilizada para composição do trabalho, ou seja, são citações e fundamentações que embasam e fomentam as ideias apresentadas durante a realização deste trabalho. Posteriormente, será abordado materiais e métodos utilizados para realização da pesquisa bibliográfica e documental.

Todos os seres humanos em algum momento da vida começaram a ter contato com o dinheiro. Se esta pessoa não for instruída sobre como lidar com o dinheiro, logo irá se frustrar. A educação financeira aparenta algo distante dos alunos mesmo com previsão nos currículos escolares brasileiros. Sobre isso, D'Aquino (2011, p.1), no artigo intitulado "E o que é Educação Financeira?" esclarece que "No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do

universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola”. Com isso, observa-se que a família não tem realizado bem este papel: o de transmitir uma cultura econômico-financeira, possivelmente pelo fato de também não ter aprendido em bancos escolares. Essa falta de educação financeira fica clara quando 72,4% das famílias brasileiras têm dificuldades financeiras, aponta IBGE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Principais conceitos

A Educação Financeira é parte da vida desde o princípio, com ela é possível reter normas e modos de se relacionar mediante a sociedade. Dessa forma, é importante absorver conhecimento de como lidar com o dinheiro.

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, p. 13), Educação Financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Os termos financeiros estão presente em toda vida de cada cidadão, é comum nos depararmos com algumas informações, como: poupança, taxa de juros, inflação e outros diversos termos. Pressionando a relacionar-se com o dinheiro e suas consequências. O aprendizado sobre Educação Financeira o pilar inicial para os sujeitos compreenderem seus direitos e deveres. Nas últimas décadas o conceito de Educação financeira ganhou espaço perante a sociedade em decorrência do desdobramento do mercado financeiro e dos constantes alertas sobre o endividamento das famílias brasileiras.

Os princípios de finanças são essenciais a vida dos seres humanos, compreender sobre o assunto não deveria ser restrito exclusivamente as pessoas atuantes do mercado financeiro, e sim o oposto, pois ter controle sobre o financeiro é essencial para possuir uma melhor qualidade de vida.

Os termos endividamento e inadimplência são confundidos perante sociedade. Endividamento financeiro significa que uma pessoa tem parcelas ou compras no crédito que ainda vão vencer. Para facilitar com um exemplo: sabe aquele celular que você comprou parcelado? É um endividamento. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, o endividamento não é ter contas que não foram pagas. Na verdade, quer dizer apenas que alguém possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. Já a inadimplência no universo financeiro é a pessoa que não faz o pagamento de uma dívida até a data de vencimento, descumprindo o que foi acordado em contrato com o prestador de serviço.

A população brasileira atingiu 213,3 milhões de pessoas em 1º de julho de 2021, estima o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a CNN Brasil O endividamento das famílias brasileiras bateu recorde no ano de 2021, com uma média de 70,9%. Na comparação com 2020, o crescimento foi de 4,4 pontos percentuais, o maior aumento registrado nos últimos 11 anos, quando começou a série histórica. Os números são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Quando falamos de inadimplência, o Brasil alcançou o maior número de inadimplentes desde o início da série histórica, feita pela Serasa, desde 2016. São atualmente 66,6 milhões de pessoas que estão com os nomes negativados por dívidas. Os dados, divulgados em 8 de junho de 2022, são da Serasa Experian, referentes até o mês de maio deste ano e representam um aumento de quatro milhões de nomes negativados (6,3%).

Ainda de acordo com o levantamento, a maioria das dívidas é com o segmento de bancos e cartões, que representa 28,2% do total. Depois aparecem as contas essenciais como água, luz e gás, com 22,7%. Na sequência estão os setores de varejo e financeiras (12,5% cada), serviços (10,8%), telefonia (7,1%) e seguradoras (2,2%).

2.2 Raízes do problema

Ao investigar sobre as raízes do problema de endividamento da população brasileira, é relevante que a década de 1990, em que o Brasil foi corroído pela hiperinflação, colaborou para a criação da cultura do imediatismo.

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2012), o processo de Educação Financeira na sociedade tem uma grande influência cultural,

Há alguns fatores culturais e psicológicos que geram limitações à Educação Financeira, tais como “o comportamento arraigado, a contabilidade mental, a impulsividade, a falta de interesse em aprender e a avaliação superestimada que as pessoas fazem sobre seu conhecimento financeiro.

A Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. A inflação é medida pelos índices de preços. O Brasil tem vários índices de preços. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é o índice utilizado no sistema de metas para a inflação.

No período pré plano real foram implementados diversos planos econômicos que não tiveram sucesso. Em abril de 1990, índice inflacionário superou os 6.821% ao ano. Com a hiperinflação batendo recorde, a população era influenciada fortemente ao imediatismo. Pois, os preços alteravam-se muito rapidamente em um mesmo dia, o que levava, as pessoas a comprarem tudo que fosse possível com o dinheiro que tinham, como uma forma de se proteger das altas oscilações do aumento dos preços.

Muitos dos nossos antepassados vivenciaram esse período, e os ensinamentos passados de forma hereditária contribuíram para a cultura do imediatismo implantada no Brasil. Devido a isso, temos números alarmantes de endividamento e inadimplência da população brasileira.

2.3 Importância da Educação financeira

Há indivíduos que correlaciona a propagação da Educação Financeira como uma caça ligeira atrás de fortuna. O que de fato não é. Ao buscar Educação Financeira os indivíduos encontram ferramentas que ajudam a visualizar de forma clara seu fluxo de caixa presente e projeção deste no futuro. Para Hill (2009), educação financeira pode ser denominada como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. “Não nascemos com essas habilidades, elas são oriundas do nosso modelo de dinheiro”. Dessa forma, o conhecimento que absorvemos no começo da vida, dentro de nosso próprio lar afeta diretamente a forma como lidaremos com o dinheiro no futuro. Também devido à falta de Educação Financeira ao longo do amadurecimento do ser humano.

De acordo com Eker (2006, p. 25)

Sabemos que algumas sociedades têm formas próprias de pensar sobre o dinheiro e de lidar com ele, enquanto outras fazem isso de um modo diferente. Você acredita que a criança sai do ventre da mãe com as atitudes formadas em relação ao dinheiro ou que

ela e ensinada a lidar com ele? Acertou: Toda criança é ensinada a pensar e agir no que diz respeito as finanças.

De acordo com pesquisa da International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR), a incerteza financeira é a principal causa de ansiedade e preocupação. E esse dado é de 2019, ou seja, antes da pandemia. Isso mostra que é fato que as finanças afetam a saúde mental. Dessa forma, de acordo com a The American Institute of Stress, as preocupações financeiras podem causar: irritabilidade ou temperamento explosivo, nervosismo ou preocupação, mudanças de humor, incluindo raiva e tristeza, choro alterações de apetite e problemas estomacais, tensão ou dor muscular, fadiga e insônia. Com o tempo, esses sintomas podem piorar e eventualmente contribuir para um transtorno de ansiedade ou depressão. Portanto, se não tomar certos cuidados, além de prejudicar a saúde financeira, você pode prejudicar sua saúde mental.

Conforme o Bacen, 2011, p. 11:

o melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida.

O tema Educação financeira vai muito além da busca cessante por dinheiro, a parti da Educação Financeira é possível ter uma vida saudável financeiramente, ter um ambiente familiar mais harmonioso, realizar sonhos e obter mais tranquilidade em relação as contas do cotidiano que se dá pelas necessidades básicas dos indivíduos.

A Educação Financeira é uma metodologia que contribui para a melhoria da qualidade de vida, quando os indivíduos que possuem capacidade de discernimento em suas escolhas financeiras. E os ensinamentos passados de forma hereditária poderão ser modificados ou aperfeiçoados com a inserção dessa metodologia na educação inicial das crianças (1º ao 5º ano do ensino fundamental). E posteriormente cursos complementares a grade curricular do aluno. Com inúmeros produtos e serviços financeiros a dispor dos indivíduos, é necessário que estejam aptos para defrontar circunstâncias que se tornam mais complexas com a evolução do mercado financeiro.

Conforme SECCO, 2014, p. 11:

[...] indiretamente, o currículo escolar tem como objetivo preparar cidadãos para a vida. Mas por ser tradicionalista, esqueceu-se de levar em consideração que o pobre trabalhador precisa saber um pouco sobre 27 economia, sobre os juros que paga ao comprar algo à prestação, sobre as armadilhas de se abrir um crediário, com os juros bancários, com orçamento e economia doméstica, etc. São coisas que não são ensinadas na escola.

Nessa vertente, é de suma que a escola possua capacidade de realizar o preparo e postura dos indivíduos para o mercado financeiro.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste artigo serão utilizados três tipos de pesquisas: bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliografia, o escritor pesquisa produções publicadas que sejam relevantes para fomentar e discutir o tema proposto.

De acordo com Fonseca (2002, p. 32):

É realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa bibliográfica é de suma contribuição para a realização da pesquisa científica nos possibilita informa-se mais assertivamente. Os recursos usados na execução das investigações são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007), [...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Não existe pesquisa sem suporte de táticas e de ferramentas metodológicas oportunas, que propicie a afinidade com o conteúdo de estudo.

De acordo com José Filho (2006, p. 64):

“o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética.

Considerando a fala acima, com objetivo de investigar e correlacionar dados expostos neste trabalho sobre finanças, será realizada uma pesquisa de campo que é uma das fases da estrutura científica de investigação que condiz com a observação, recolhimento, diagnóstico de dados e informações que acontecem dentro de meios, ocorrências e circunstâncias naturais de vivência.

De acordo com Goncalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa será realizada com intuito de abstrair fatos da realidade de cidadãos brasileira e suas finanças. Foi realizado um questionário com 12 perguntas. Sendo alguns dados do perfil do indivíduo, e as demais perguntas serão realizadas com o objetivo de saber se o proponente já teve contato com educação financeira e qual o status dele atualmente perante seu comprometimento mensal. A pesquisa contou com a participação de 100 respondentes, de mais diferentes lugares: Goiás, Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Dos mais variados níveis de formações. Com faixa etária entre 18 a 60 anos de idade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar na prática se faz sentido a aplicabilidade da Educação financeira nas escolas públicas foi realizado um questionário aplicado através do Google Forms para 100 pessoas, sendo elas de diversos cargos e formações de ensino fundamental, médio e superior que residem em diversos estados (Rio grande do Norte, Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás), com idades entre 18 a 60 anos, conforme tabela 1:

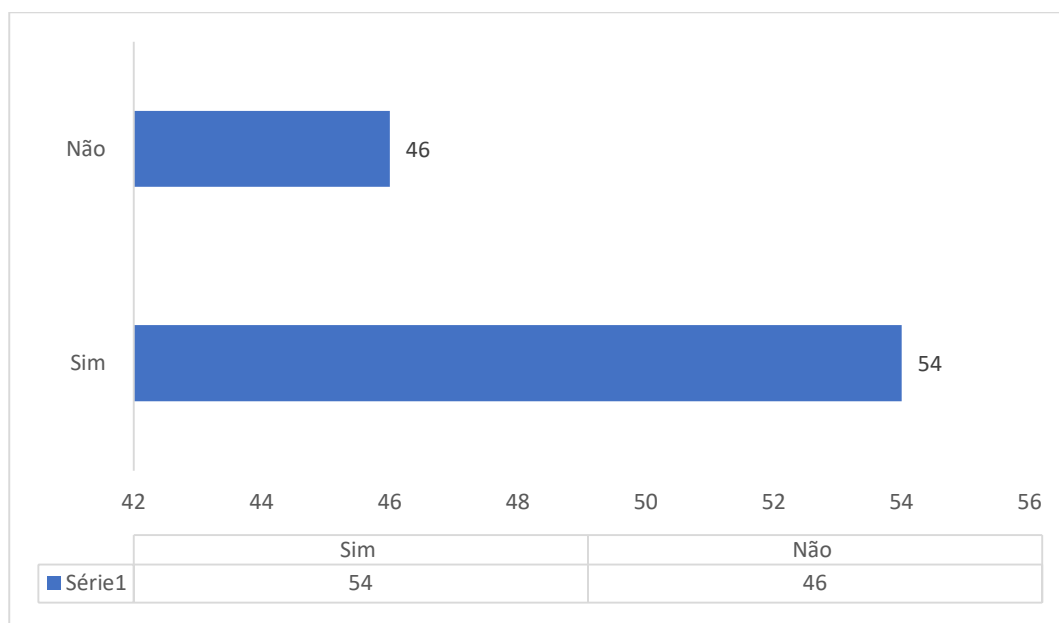
Tabela 1- Faixa etária dos respondentes da pesquisa

Faixa Etária	Quantidade	percentual
Entre 18 a 20 anos	13	13%
Entre 21 a 30 anos	70	70%
Entre 31 a 40 anos	12	12%
Acima de 40 anos	5	5%

Fonte de elaboração: própria (2022).

A maior parte dos indivíduos respondentes possuem entre 21 a 30 anos.

Figura 1: Conhecimento sobre Educação Financeira



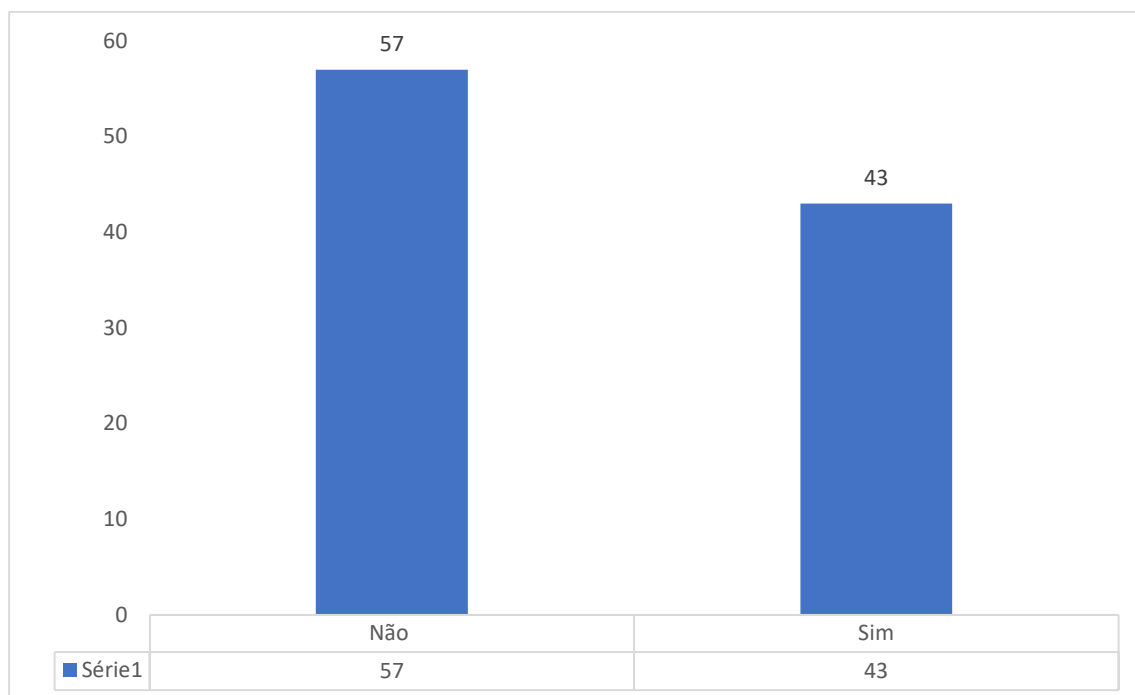
Fonte: autoria própria. (2002)

Analisando as respostas conforme figura 1, é visto que 30 a cada 100 indivíduos, tiveram conhecimento de qualidade sobre o tema Educação Financeira, ou seja, 70% são indivíduos que em geral já passaram a formação fundamental e média, mesmo após formados podem ser considerados analfabetos financeiros. O analfabetismo financeiro e todos os problemas que ele causa, levam o país a lidar com problemas sociais e coletivos.

Além do bolso, a falta de conhecimento, planejamento e organização financeira afeta outros aspectos da vida das pessoas, independentemente da renda que elas têm: problemas financeiros podem gerar stress, depressão, ansiedade e outros distúrbios.

Quando observamos a utilização de ferramentas orçamentárias apenas 43% costumam utilizar de ferramentas de orçamento familiar ou pessoal ou ainda fluxo de controle da entrada e saída de dinheiro. Sendo que, a administração financeira é fundamental para os seres humanos, especialmente diante do método consumismo desenfreado em desfavor ao hábito de poupar. Ainda, em circunstancia de estabilização econômica, a confecção de um planejamento financeiro pessoal é essencial para a gestão dos recursos pessoais. Contudo, os índices de endividamento validam a falta de domínio e aplicabilidade real de tais conceitos.

Figura 2: Utilização de ferramentas orçamentárias

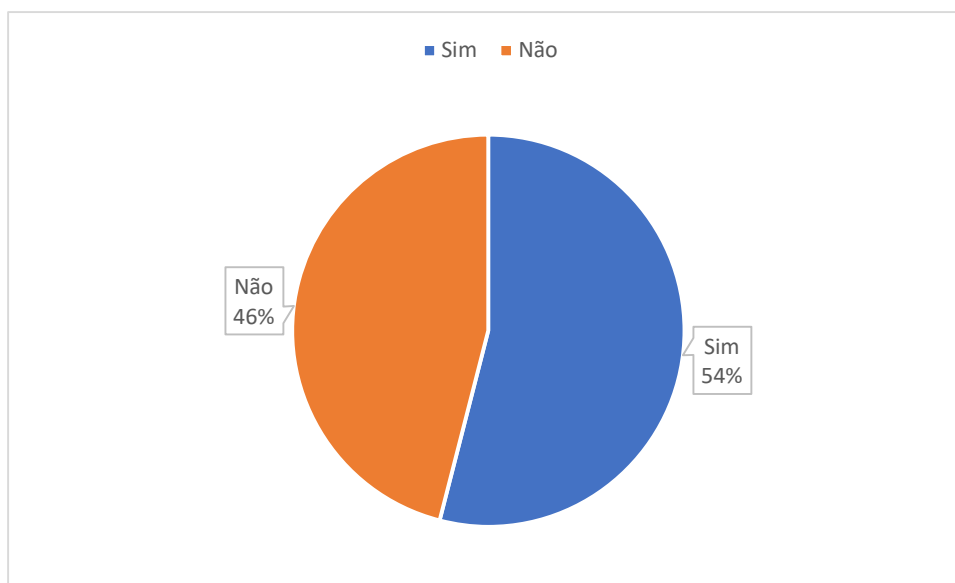


Fonte: autoria própria. (2022)

De 43 pessoas que utilizam ferramentas para se organizarem financeiramente, 88% consideram que o uso dessas ferramentas é essencial para ter-se um melhor controle da entrada e saída de recursos. Possibilitando os proponentes a verificarem se irá faltar ou sobrar dinheiro. E promover mudanças ou realizações através de decisões embasadas em relação ao dinheiro.

Conforme gráfico 3, isso reflete diretamente na pergunta ‘‘você já deixou atrasar alguma dívida?’’ De 100 respondentes, 54 pessoas já deixaram atrasar. Realizar um planejamento financeiro e conseguir alocar as despesas dentro das receitas pessoais, é uma ação que alguns conseguem realizar. A elaboração de um planejamento financeiro conduz a administração dos recursos pessoais, evitando desnecessárias aflições quanto ao dinheiro.

Figura 3: Você já deixou atrasar alguma dívida?



Fonte: autoria própria. (2022)

Além disso, 82% já sentiram angústia ao conferir seu saldo bancário. Significa que a cada 100 pessoas 82 pessoas, em algum momento da vida, sentiram algo negativo ao conferir os seus valores disponíveis. O que significa a insatisfação do que visualizou ao ver o extrato, sendo uma consequência da má administração do dinheiro.

É notória que a não utilização de ferramentas orçamentárias impacta diretamente a falta de controle na organização das finanças. A pesquisa deixa claro que 88% dos indivíduos que utilizam tais ferramentas afirmam que estas colaboram para o controle financeiro. Além disso, a linha de tendência do atraso de dívida superam 50% dos entrevistados. O conhecimento sobre Educação Financeira leva os indivíduos a procurarem ferramentas para que possam visualizar a entrada e saída de dinheiro. Um orçamento pessoal é a trilha para uma vida sem dívidas e na qual os sonhos de curto, médio e longo prazo ficam mais próximos de serem realizados. Além disso, o controle financeiro diminui o estresse e a ansiedade, aumentando sua qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pesquisa sobre Educação Financeira é visto poucos artigos produzidos a respeito, este artigo buscou agregar conhecimento sobre um assunto que é muito pertinente nos dias atuais, contudo, ainda é tratado como um tabu dentro de algumas famílias.

Conforme pesquisa realizada com o público de 100 pessoas, com idades acima de 18 anos, é visto que muitas pessoas que possuem ensino superior completo (39), são analfabetos financeiramente quando analisamos que apenas (30) pessoas tiveram acesso a um curso com foco na área de finanças.

Sobre a utilização de ferramentas que auxiliam financeiramente os indivíduos é visto que pouca adesão quando ao uso, de 100 indivíduos, 43% utilizam. Sabemos que a importância do planejamento financeiro está conectada à gestão dos recursos pessoais de maneira eficiente. Ou seja, uma boa gestão financeira colabora nas tomadas de decisões de gastos e aloca os recursos para as prioridades e planos futuros. Essa percepção é coerente com Gitman (2010), quando diz que o planejamento financeiro fornece um mapa para a orientação, coordenação e o controle dos passos e ações das famílias.

Dentro da pesquisa realizada quando analisamos os 43 respondentes que utilizam ferramentas para se planejar financeiramente, 88% disseram que se sentem melhor organizados financeiramente. Um dos passos mais importantes para facilitar, o planejamento é a utilização de planilhas ou aplicativos financeiros. A vantagem é que esse hábito permite definir metas e prazos. A partir deles, é possível se organizar de acordo com a sua realidade para que todos os objetivos sejam cumpridos.

Com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa aplicada pode-se observar a cultura do imediatismo, em vista que o brasileiro não possui ensino sobre Educação financeira na base curricular escolar, e o que eles aprendem sobre dinheiro é o que veem dentro de casa. Muitos dos nossos ascendentes presenciaram e viveram o período pré plano real, em que as oscilações de preços nos mercados variavam inúmeras vezes durante um mesmo dia, e ao pegar seus proventos iam aos mercados e compravam tudo o que podiam, como mecanismo de proteção. Ou seja, a cultura do imediatismo vem sendo passada entre gerações.

Apesar de ter inúmeros aplicativos que auxiliam as finanças pessoais ou familiar é visto uma baixa adesão a utilização dessas ferramentas. Esse fato é uma consequência da falta de educação financeira. A ausência de controle financeiro dos brasileiros é uma questão comportamental e cultural. A consequência disso é um alto índice de inadimplência e uma população que, em grande parte, já teve problemas com dívidas e descontrole das finanças. Nesse sentido, a solução está na educação financeira.

Além disso, é notório que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. Organizações privadas, como a Bovespa, e algumas empresas e bancos desenvolvem práticas para minorar

essa lacuna e orientar os clientes e usuários dos seus produtos. No entanto, tais ações meritórias são insuficientes para alterar a situação vigente da população.

Dessa forma, afim de futuramente nos depararmos com menores números e porcentagem de pessoas menos endividadas e inadimplentes no Brasil, é necessário que a Educação financeira seja inserida na base curricular escolar desde o ensino fundamental, e que esta prevaleça até o ensino médio. Com isso, teremos muito mais jovens e adultos preparados para lidarem com dinheiro na sociedade brasileira. Essa sugestão deveria ser implantada a parti do Governo Federal com criação de leis e instauração de normativos para que as escolas cumpram com a inserção. Além disso, é necessário encontrar pessoas capacitadas para ensinarem sobre o termo Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

AMARAL. J. R. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Prof. Adjunto, Doutor do Departamento de Saúde Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. 2007.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**. Brasília, 2012.

CNN. **Endividamento das famílias bate recorde em 2021**, aponta CNN. Disponível em: Endividamento das famílias bate recorde em 2021, aponta CNC (cnbrasil.com.br). Acesso em 2 de nov. 2022.

CNN. **Número de inadimplentes no Brasil atinge recorde da série histórica**, aponta Serasa. Disponível em: Número de inadimplentes no Brasil atinge recorde da série histórica, aponta Serasa (cnbrasil.com.br). Acesso dia 1 de nov. 2022.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos** – São Paulo: Editora Gente, 2001.

CORAZZA, Gentil. **Crise de Reestruturação Bancária no Brasil**. UFRGS financiado pelo CNPQ.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. **Financial education and asset allocation**. Financial Services Review, v. 15, n. 3, p. 133, Summer 2006.

E o que é Educação Financeira. Disponível em http://www.educacaofinanceira.com.br/conteudo.asp?inicio=SIM&id_area=3. Acesso em 29 set. 2022.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 176p.

FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos). Disponível em: BACEN (Banco Central do Brasil). Programa de Educação Financeira. Disponível em: Acesso em: abril 2022.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro** – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

HILL, Napoleon. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamentos Educacional, 2009.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. O papel, limites e alternativas para Educação financeira em apoio à poupança de aposentadoria na OCDE, Europa Oriental 15 e além. O Banco Mundial, o oct. 2005.

ISMA-BR. **Dificuldades financeiras aumentam stress entre os brasileiros**. Disponível em: <https://ismabr.blogspot.com/2022/08/dificuldades-financeiras-aumentam.html>. Acesso em 2 de nov. 2022.

LUCCI, Cintia Retz. Zerrenner, Sabrina Arruda. VERRONE, Marco Antônio Guimarães. SANTOS, Cipriano. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimentos dos indivíduos.**

LARISSA, Silva Buss. GABRIELA, Vicente de Amorim. **Educação Financeira: A importância da sua inclusão no processo de aprendizagem desde o ensino Fundamental.** 2020. Trabalho de conclusão de curso – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, 2020.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Improving Financial Literacy: Analysys of issues and polices.** Paris, 2005.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Levantamento revela imediatismo e baixa tendência a poupança do brasileiro. Pouca paciência. Afiliação dos pais.** Folha de São Paulo. São Paulo, 11 de dez. 2017.

PELICIOLI, Alex Ferrantil. **A relevância da educação financeira na formação de jovens.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, PUCRS, Porto Alegre, 2011.

SAMPAIO, Amando Vaz Sampaio. **Análises dos ciclos econômicos do Brasil 1980 – 2009.** São Paulo: Economia & tecnologia, volume 18, 2009.

SAVOIA, José Roberto Ferreira. SAITO, André Taue. SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Rio de Janeiro: RAP 41(6): 1121-41, NOV – DEZ 2007.

Serasa, **O que é inadimplência e como ela afeta sua vida.** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia/>. Acesso em 22 de maio de 2022.

SILVA, Erenaldo da C. e Silva. **A importância da Educação Financeira no Brasil.** UNB. Brasília-DF, 2016.

Toda matéria. **Plano Real. Contexto histórico.** Disponível em Plano Real - Toda Matéria (todamateria.com.br). Acesso em 30 de dez. de 2022.

VIECELI, Leonardo. Folha de São Paulo. **População brasileira chega a 213,3 milhões de habitantes, estima IBGE.** Disponível em: População brasileira chega a 213,3 milhões de

habitantes, estima IBGE - 27/08/2021 - Cotidiano - Folha (uol.com.br). Acesso em 2 de nov. de 2022.

(APENDICE A – FINANCIAS PESSOAIS)

Este questionário foi estruturado para uma pesquisa acadêmica de conclusão de curso com o objetivo de dar embasamento sobre a ideia defendida neste artigo. O intuito é analisar se os participantes tiveram algum tipo de formação básica sobre o tema Educação Financeira, níveis de gastos, poupança, utilização de ferramentas de finanças e atraso de dívidas. Nessas vertentes, pode-se concluir e aborda diversas pautas sobre finanças comportamentais e a cultura do imediatismo da população brasileira. O formulário foi composto por 12 perguntas, com perguntas fechadas.

Abordagem: Olá, tudo bem? Gostaria de pedir sua participação na pesquisa para meu trabalho de conclusão de curso. Vale lembrar que somente a criadora desse formulário terá acesso as respostas, você não será identificado (a). Obrigada!

Endereço de e-mail

1. Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não responder

2. Qual sua idade?

- Entre 18 a 20 anos
- Entre 21 a 30 anos
- Entre 31 a 40 anos
- Acima de 41 anos

3. Qual sua formação?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Curso superior incompleto
- Curso superior completo

4. Você já participou de algum curso com duração de mais de 8 horas sobre o tema educação financeira?

- Sim
- Não

5. Você possui uma noção de quando gasta por mês?

- Sim
- Não

6. Você consegue poupar parte do seu salário?

- Sim
- Não

7. Você possui algum dinheiro guardado para caso de emergência?

- Sim
- Não

8. Você costuma realizar orçamento familiar ou pessoal ou fluxo de controle da entrada e saída de dinheiro?

- Sim
- Não

9. Se a resposta da pergunta anterior for sim, você sente melhor organizado financeiramente?

- Sim

Não

Não costumo utilizar ferramentas orçamentárias

10. Você já deixou atrasar alguma dívida?

Sim

Não

11. Você já sentiu angústia ao conferir seu saldo bancário?

Sim

Não

Você sabe quanto precisa contribuir por mês para ter uma aposentadoria que te atenderá no futuro?

Sim

Não

Obrigada!